



Paraíso, ... de agosto de 1998.

Querida Clarice,

Como foram as férias na praia? As crianças se divertiram? E você, descansou bastante?

Eu tive férias muito tranquilas, descansei bem, fiz muitas caminhadas, fui ao cinema, passei alguns dias na chácara de uma tia não muito longe daqui. Foi uma delícia! Agora estou de volta ao trabalho com mais fôlego. Aliás, nem deu para esperar a sua resposta. Estou tão ansiosa que resolvi te escrever.

Veja você: falei tanto sobre a importância da articulação entre os diversos segmentos escolares (pais, alunos, professores e funcionários) e, no entanto, percebi que aqui na escola, temos um problema relacionado à participação dos pais.

Para minha surpresa, na última segunda-feira, durante a Reunião de Avaliação Bimestral, tive a oportunidade de conversar com um grupo de mães; percebi, naquele momento, que alguma coisa não estava indo bem.

Elas elogiaram bastante a escola — onde muitas já tiveram outros filhos estudando —, dizendo que, quando precisam de informações, são sempre bem recebidas pela Diretora e pelo pessoal

da secretaria. Ressaltaram, também, que a direção se preocupa com os alunos e se comunica com os pais quando há qualquer tipo de problema. Entretanto, percebi que elas não sabem nada sobre o projeto pedagógico da escola. Perguntei então se elas nunca tinham tido a oportunidade de discutir esse assunto. Elas responderam que nunca foram convidadas para essa discussão — mas que, se fossem convocadas, não compareceriam. Quando eu quis saber o motivo, explicaram que não participam das reuniões do Conselho de Escola e da APM porque os integrantes são sempre os mesmos (há muitos anos!) e, além disso, acabam fazendo valer sua opinião, pois convencem a maioria; não deixam os outros pais falarem, monopolizam as discussões. Por isso, elas acabam comparecendo apenas às reuniões bimestrais, para saber como seus filhos estão indo.

Com essa conversa, fiquei com “a pulga atrás da orelha”, principalmente porque achava que já tínhamos conseguido algumas conquistas na nossa relação com a comunidade (embora ainda estejamos caminhando...).

Nossa escola costuma “abrir os portões” para os pais, mantendo espaços em que eles podem obter informações e manifestar suas opiniões e reivindicações. No bimestre passado, por exemplo, um grupo de pais, preocupado com o grande número de alunos com notas

vermelhas, sugeriu o acompanhamento do trabalho docente por uma psicóloga (Isso acarretou um problema que você nem imagina!). Os professores não gostaram muito da idéia de trazer pessoas de fora da escola para tratar de questões pedagógicas; resolvemos, então, que precisaríamos discutir melhor a questão. Eu até entendo a posição dos professores; afinal, é um assunto técnico! Porém, também acho importante pensar o papel dessas parcerias. Você não concorda?

Esse grupo de pais também está participando, neste bimestre, das discussões que estamos fazendo no CE a respeito do Projeto de Escola. Inclusive, na última reunião, definimos algumas prioridades, como o trabalho com os índices de aproveitamento dos alunos. As decisões são tomadas sempre após eles serem consultados.

Além disso, para você ter uma idéia, esses pais também têm se organizado em pequenos grupos, colaborando em muitas coisas: cuidam da manutenção física da escola; comparecem à escola aos fins de semana, para que os alunos possam brincar no pátio; promovem atividades esportivas, tanto na quadra da escola como na de uma empresa vizinha que nos cede o espaço (promovem até churrascos para maior integração e levantamento de recursos para compra das medalhas e outros materiais); ajudam no campeonato interescolar, providenciando uniforme, taxa de participação, treinamento,

transporte, lanche e cuidados médicos; cuidam da copiadora e da cantina; prontificaram-se, ainda, a dar reforço aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Isso já não é um avanço?

Nossa relação com os alunos também me parece boa. Mesmo que eles não sejam uns "santinhos", respeitam muito o espaço da escola, não depredam ou picham o prédio; há, inclusive, um grupo deles que, juntamente com professores e serventes, fazem um mutirão de limpeza, uma vez por mês. Acredito que isso se deva, em parte, à boa relação que a diretora mantém com os alunos; ela sempre procura realizar assembléias para discutir, diretamente com eles, assuntos que lhes interessam. Acho que esse respeito acabou se refletindo na comunidade, que também "cuida da gente".

Quanto aos funcionários administrativos e de apoio, não é diferente. Temos tido, inclusive, a preocupação de discutir diretrizes de ação comuns a todos os profissionais da escola, para que possam tomar decisões frente a problemas emergenciais. Tanto é que, outro dia, um dos serventes atendeu a mãe de um aluno que havia se machucado no recreio e soube dar um encaminhamento que até a Diretora achou correto e elogiou. Assim, todos os funcionários cumprem suas funções, colaborando com os interesses e necessidades da escola.

Enfim, como você deve ter percebido por tudo o que já disse,

sempre me pareceu que contamos com o envolvimento de todos para o funcionamento da nossa escola!

Mas sabe, Emília, a conversa que tive com essas mães me fez pensar naquelas questões sobre a participação dos pais na escola, que discutimos nas últimas cartas. Fiquei me indagando se esses pais que participam do CE e da APM estão realmente expressando o que a maioria dos pais pensa. Percebi que o assunto é muito complexo e que vai além da simples presença física de alguns pais na escola.

Gostaria de saber o que você acha de tudo o que lhe contei. Por favor, escreva-me dando algumas sugestões e indicando algum material sobre o tema, tá legal?

Abraços,

Emília